

Símbolos e identidades

Lais Myrrha e Helô Sanvoy fazem exposições nas quais discutem arquitetura, poder, símbolos e origens

Nahima Maciel

A galeria Cerrado Cultural recebe duas exposições de artistas contemporâneos brasileiros que refletem sobre símbolos e identidades. Lais Myrrha traz *Arquiteturas do poder* e Helô Sanvoy, *Eiro*.

O que torna uma personalidade ou uma imagem um signo e como isso opera dentro do modernismo criado por Oscar Niemeyer são questões que sempre interessaram a artista mineira Lais Myrrha e são essas reflexões que deram origem às obras de *Arquiteturas do poder*. Em obras como *Estudo de Caso*, *Kama Sutra*, *Dupla Exposição* e *Vertebral Case*, a artista explora o potencial de imagens que se tornaram ícones de uma época e de uma estética brasileiras.

Na série de fotografias *Dupla exposição*, Lais sobrepõe imagens de edifícios que formam o coração de Brasília, prédios icônicos como os palácios e o Congresso Nacional são fusionados em imagens criadas para se refletir sobre aspectos diversos, que vão da história à formação política e estética do país. “Essas fotos, para mim, são como se estivesse reconstruindo parte da história do Brasil a partir dessas imagens, desses espaços sempre vazios em que o protagonista é o próprio espaço”, explica a artista.

Dois imagens resumem bem as intenções de Lais. Em uma delas, o Palácio do Planalto e a pintura da primeira missa aparecem sobrepostos. Em outra, é a vez do Congresso e do Planalto: a cúpula majestosa projetada por Niemeyer vai parar em cima do palácio. “São

DIEGO BRESANI

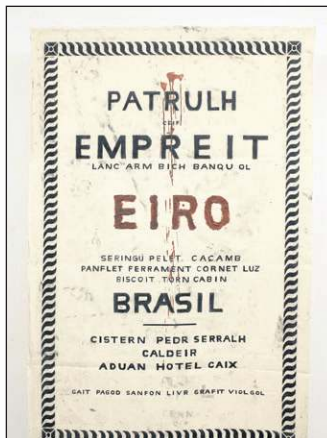


História e simbolismo são a chave do trabalho de Helô Sanvoy

DIEGO_BRESANI



DIEGO_BRESANI



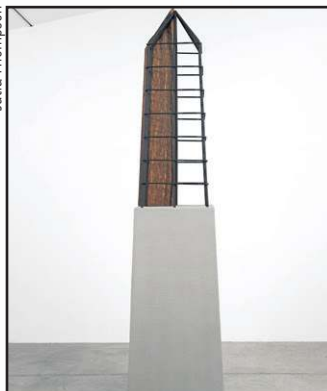
DIEGO_BRESANI



coisas que levam a pensar em questões históricas, políticas e em construções sociais do Brasil. E apontam para uma coisa que a própria arquitetura do Niemeyer tem: uma composição surrealista”, explica Lais.

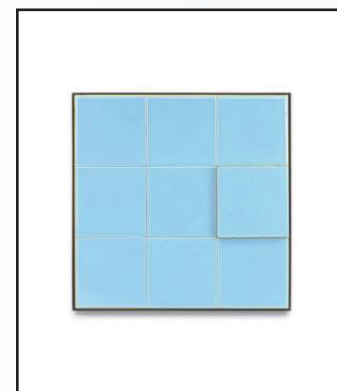
Em *Eiro*, Helô Sanvoy utiliza materiais com forte carga histórica e simbólica para falar de origens e identidades. Com o sufixo do gentílico brasileiro, também usado para compor palavras que designam profissões como marceneiro, pedreiro ou cozinheiro, o artista estabelece uma relação entre materiais e história. “Uso esse prefixo e escrevo eiro com

Julia Thompson



Arquitetura moderna inspira Lais Myrrha na série de obras de *Arquiteturas do poder*

pigmento de pau-brasil junto dessas profissões, partindo da ideia de que o brasileiro era o trabalhador do pau-brasil. Esse



Lais Myrrha

trabalhador se torna o nome da nossa nacionalidade, então *Eiro* é uma população de trabalhadores. Essa é um pouco a ideia

que estrutura a exposição”, explica. “Trago a ideia do pau-brasil como um constituinte da ideia contemporânea da sociedade em que a gente vive. Utilizo material como algo que carrega cargas históricas e simbólicas para discutir algumas questões.”

Além de *Eiro*, Sanvoy traz *Lucidez de fuga*, trabalho no qual utiliza cacos de vidro temperado em alusão ao material encontrado em prédios de grande porte, como bancos e shoppings. “Uso esse material quase como uma espécie de ironia, esse material que permite a passagem do olhar, mas delimita ambientes. É a ideia de lucidez de fuga, tanto de perda de luz, quanto de uma construção complicada de sociedade”, avisa. O caco de vidro também traz uma intenção de pensar as ruínas e vem mesclado a estruturas de couro que, para o artista, remetem à superfície de um corpo. “E esse corpo cria uma relação com esses objetos em vidro. Às vezes, o couro resiste, às vezes sofre um corte. Então tem esse embate desses materiais”, diz Sanvoy.

SERVIÇO

Arquiteturas do Poder

De Lais Myrrha.
Curadoria: Ana Avelar

Eiro

De Helô Sanvoy.
Curadoria: Divino Sobral
Visitação até 9 de maio, de segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 13h, na Cerrado Cultural (SHIS QI 05, Chácara 10)